



As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo 2**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

**Atena**
Editora
Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida 2 frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-232-6

DOI 10.22533/at.ed.326190304

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças.

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES	
José Rogécio de Sousa Almeida Ana Gabrielle Freitas da Silveira Ana Renê Farias Baggio Nicola Elayne Cristina Ferreira Xavier Jéssica Oliveira Rodrigues Patrícia Diógenes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.3261903041	
CAPÍTULO 2	9
SÉRIE HISTÓRICA DA INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NO BRASIL, 2007-2016	
Germana Maria da Silveira Joana Darc Martins Torre Leidy Dayane Paiva de Abreu Ticiane Freire Gomes Raimundo Augusto Martins Torres Maria Lúcia Duarte Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3261903042	
CAPÍTULO 3	19
A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO SOBRE O SUJEITO COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA ANÁLISE DO FILME “GABY”	
Deldy Moura Pimentel Fabiola Cristina dos Santos Silveira Michelle Sales Belchior	
DOI 10.22533/at.ed.3261903043	
CAPÍTULO 4	27
A EFICÁCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Marcela Myllene Araújo Oliveira Márcia Mônia Araújo Oliveira Francisco Eudes de Souza Júnior Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903044	
CAPÍTULO 5	38
ALIMENTOS FUNCIONAIS E DIABETES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Lucas Barbosa Xavier Charliane Benvindo Nobre Ariane Saraiva Nepomuceno Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903045	

CAPÍTULO 6	43
FREQUÊNCIA DE DISFUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS EM LUTADORES DE ARTES MARCIAIS MISTAS: ESTUDO OBSERVACIONAL DESCRITIVO	
Aécio da Silva Celestino Renata de Assis Fonseca Santos Brandão Rivail Almeida Brandão Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3261903046	
CAPÍTULO 7	57
INFLUENZA: O ESTADO DO CEARÁ FRENTE À CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO	
Surama Valena Elarrat Canto Ana Débora Assis Moura Ana Karine Borges Carneiro Ana Vilma Leite Braga Tereza Wilma Silva Figueiredo Marcelo Gurgel Carlos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903047	
CAPÍTULO 8	63
HANSENÍASE: UMA REVISÃO PARA O CONTROLE DOS CONTATOS	
Mariana de Freitas Loureiro Tássia Ívila Freitas de Almeida Rosa Lívia Freitas de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3261903048	
CAPÍTULO 9	69
INFÂNCIA, DIAGNÓSTICO E MEDICALIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A CRIANÇA NA CONTEMPORANEIDADE	
Iane Pinto de Castro Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.3261903049	
CAPÍTULO 10	75
LAÇOS DE FAMÍLIA: UMA CONSTRUÇÃO SOBRE A FUNÇÃO PATERNA E OS ENTRELACAMENTOS COM O REAL, O SIMBÓLICO E O IMAGINÁRIO	
Mônica Maria Fonseca de Souza Medeiros Grace Troccoli Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.32619030410	
CAPÍTULO 11	95
MORBIDADE EM MULHERES POR CÂNCER COLORRETAL NO ESTADO DO CEARÁ (2002 A 2013)	
Isadora Marques Barbosa Diane Sousa Sales Nayara Sousa de Mesquita Dafne Paiva Rodrigues Ana Virginia de Melo Fialho Paulo César de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.32619030411	

CAPÍTULO 12 102

POTENCIAL ANTIBIOFILME DO EXTRATO AQUOSO DE SEMENTES DE *Phalaris canariensis* CONTRA ESPÉCIES DE CANDIDA

Larissa Alves Lopes
João Xavier da Silva Neto
Helen Paula Silva da Costa
Eva Gomes Moraes
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Lucas Pinheiro Dias
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Francisco Bruno Silva Freire
Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas Oliveira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Thiago Fernandes Martins

DOI 10.22533/at.ed.32619030412

CAPÍTULO 13 109

PROTOCOLO RÁPIDO E ECONÔMICO PARA PURIFICAÇÃO DE ANTICORPOS POLICLONAIS IGY ANTI-ZIKV

Mauricio Fraga Van Tilburg
Cícero Matheus Lima Amaral
Ilana Carneiro Lisboa Magalhães
Danielle Ferreira de Oliveira
Rebeca Veras Araújo
Ednardo Rodrigues Freitas
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030413

CAPÍTULO 14 116

APLICABILIDADE DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM ESPASTICIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Mariana Almeida de Carvalho
Bruna Pereira Saraiva
Kelliane Tavares Barbosa
Wiliane Maria dos Santos
Luciana de Carvalho Pádua Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.32619030414

CAPÍTULO 15 123

EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS DO VÍRUS DA HEPATITE C FUSIONADAS A PROTEÍNA SUMO EM SISTEMA PROCARIONTE

Arnaldo Solheiro Bezerra
Cícero Matheus Lima Amaral
Daniel Freire Lima
Bruno Bezerra da Silva
Rosa Amália Fireman Dutra
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030415

CAPÍTULO 16 128

NOTIFICAÇÕES DOS ACIDENTES DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ires Lopes Custódio
Livia Lopes Custódio
Ana Carmem Almeida Ribeiro Maranhão
Maria Socorro Pequeno Leite Alves
Érica Rodrigues D' Alencar
Marta Maria Rodrigues Lima
Francisca Elisângela Teixeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.32619030416

CAPÍTULO 17 135

A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

José Rogécio de Sousa Almeida
Jeffeson Hildo Medeiros de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.32619030417

CAPÍTULO 18 143

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS INFERIORES NA ESQUIVA DA CAPOEIRA

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030418

CAPÍTULO 19 150

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS SUPERIORES NO VOLEIBOL: MANCHETE

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030419

CAPÍTULO 20 155

AValiação DO PICO TORQUE EM GRUPO EXTENSOR E FLEXOR DO JOELHO EM ATLETAS DE FUTSAL

Everton Darlisson Leite da Silva
Juliana dos Santos Melo
Nathiara Ellen dos Santos
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz
Mario Muniz Amorim
Michelle Rabelo
Cláudia Maria Montenegro
Micheline Freire Alencar Costa
Liana Rocha Praça

CAPÍTULO 21 166

**PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO A RESPEITO DA DOR EM OPERADORES DE
TELEMARKETING DURANTE A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES LABORAIS**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Rubens Vitor Barbosa
Weslley Sousa Cavalcante
Antoneide Pereira da Silva
Deisiane Lima dos Santos
Carla Wiviane Rocha
Jane Lane de Oliveira Sandes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030421

CAPÍTULO 22 177

**VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA
CARDIOPULMONAR E SEU IMPACTO APÓS EXTUBAÇÃO**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Weslley Sousa Cavalcante
Eduardo Teixeira Mota Júnior
Rubens Vitor Barbosa
Sabrina Ferreira Ângelo
Sandra Ádilla Menezes Lima
Antoneide Pereira da Silva
Maria Emília Catarina Passos Lopes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030422

CAPÍTULO 23 189

**A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO ÂMBITO DA SAÚDE
COLETIVA**

Leticia Vanderlei Ribeiro
Mariana de Brito Lima
Rosendo Freitas de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.32619030423

CAPÍTULO 24 196

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANEURISMA DE AORTA
ASCENDENTE: ESTUDO DE CASO**

Monyque da Silva Barreto
Maria Iracema Alves Ribeiro
Maiara Oliveira de Carvalho Barreto Paiva
Iliana Maria de Almeida Araújo
Clícia Karine Almeida Marques Araújo
Virna Fabrízia Alves Mourão

DOI 10.22533/at.ed.32619030424

CAPÍTULO 25	201
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DIAGNÓSTICO PSQUIÁTRICO E DO CUIDADO COM O INDIVÍDUO DIAGNOSTICADO	
Iane Pinto de Castro Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.32619030425	
CAPÍTULO 26	211
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DA PSICOLOGIA	
Daniela Lúcia Cavalcante Machado Normanda Araújo Morais	
DOI 10.22533/at.ed.32619030426	
CAPÍTULO 27	218
UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA ACERCA DO NOVO PARADIGMA DA CIÊNCIA NO CAMPO DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Lia Wagner Plutarco Mariana Gonçalves Farias	
DOI 10.22533/at.ed.32619030427	
CAPÍTULO 28	225
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE FORNECEDORES DE UM RESTAURANTE COMERCIAL DE FORTALEZA, CEARÁ	
Antônia Gabriela Marques de França Ângela Maia dos Santos Cristiane Rodrigues Silva Câmara	
DOI 10.22533/at.ed.32619030428	
CAPÍTULO 29	230
DESAFIOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM MICROCEFALIA: UM ESTUDO TEÓRICO	
Elvia Vittoria Fichera Araújo Lara Aparecida Firmino Da Costa Larissa Nogueira Barbosa de Sousa Gilka Hilário Cajaty Carla do Couto Soares Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.32619030429	
CAPÍTULO 30	237
EXPERENCIANDO O LÚDICO NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
Juliana Braga Rodrigues de Castro Érika César Alves Teixeira Fátima Café Ribeiro Dos Santos Juliana Soares Rodrigues Pinheiro Maria Katielle Oliveira Marília Magalhães Cabral Maria Raquel da Silva Lima Kamilla de Oliveira Pascoal Lia Ribeiro de Borba Sanford Fraga	

Jéssica Soares de Oliveira Reis

DOI 10.22533/at.ed.32619030430

SOBRE A ORGANIZADORA.....	245
----------------------------------	------------

A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO SOBRE O SUJEITO COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA ANÁLISE DO FILME “GABY”

Deldy Moura Pimentel

Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Fortaleza - Ceará

Fabiola Cristina dos Santos Silveira

Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Fortaleza - Ceará

Michelle Sales Belchior

Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Fortaleza - Ceará

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as influências do Acompanhante Terapêutico sobre o sujeito com necessidades especiais através de uma análise empírico-documental do filme “Gaby”. Nesta perspectiva, partindo de uma pesquisa bibliográfica de ordem qualitativa e cunho exploratório, fez-se necessária uma articulação entre psicomotricidade e suas interpretações sobre o corpo em movimento com a educação inclusiva. Entre os resultados obtidos constatamos que o Acompanhante Terapêutico pode promover efeitos terapêuticos relevantes, nos quais há a possibilidade da construção do laço social (ou “enlace”) e a retomada da constituição subjetiva. Considera-se, desse modo, relevantes os efeitos terapêuticos da inclusão para crianças com questões subjetivas e o acompanhante terapêutico como uma possibilidade de atuação que se direciona por essa perspectiva. Dentro

desta compreensão, analisamos que é possível romper com os conceitos preestabelecidos que limitam a criança a sua deficiência. Temos que olhar para o sujeito para além da deficiência, perceber que cada um possui uma singularidade onde a ótica da diferença deve prevalecer.

PALAVRAS-CHAVE: Accompanying Therapeutic, Psychomotricity, Inclusive Education, Accessibility, Educational Processes.

ABSTRACT: This article aims to analyze the influences of the Therapeutic Accompanist on the subject with special needs through an empirical-documentary analysis of the film “Gaby”. In this perspective, starting from a bibliographical research of qualitative order and exploratory character, it became necessary a articulation between psychomotricity and its interpretations on the body in movement with the inclusive education. Among the results we have found that the Therapeutic Accompanist can promote relevant therapeutic effects, in which there is the possibility of building the social bond (or “bonding”) and the resumption of the subjective constitution. The therapeutic effects of inclusion for children with subjective issues and the therapeutic companion as a possibility for action that is directed by this perspective are considered relevant. Within this understanding, we analyze that it is possible to break with the pre-established concepts that limit the child to

his disability. We have to look at the subject beyond the deficiency, to realize that each has a singularity where the optic of difference must prevail.

KEYWORDS: Inclusive Education, Higher Education, Psychologist in formation, School Psychology, Educational Processes.

INTRODUÇÃO

A proposta de incluir todas as crianças na escola regular tem surgido nas últimas décadas como uma exigência contemporânea. As crianças portadoras de deficiência que antes se restringiam a instituições ou escolas especiais, agora têm a possibilidade de fazer parte do grupo de crianças - alunos, deixando de ser vistas apenas como crianças-especiais. Com a possibilidade de buscar uma maior autonomia e novas perspectivas para sua vida.

O presente trabalho examina algumas questões ligadas ao assunto do Acompanhamento Terapêutico frente à educação de crianças com deficiência tendo como ilustração o filme: Gaby – Uma história verdadeira. Para tanto, exploraremos ideia de autores referência nas áreas mencionadas.

Com a aprovação da declaração de Salamanca em 1990, foi possível assegurar e possibilitar a introdução da educação especial dentro da estrutura de uma “educação para todos”, mesmo com todos os contrapontos e fragilidades, a mesma possibilitou que alunos que antes não tinham acesso à educação regular de ensino, reivindicassem seus lugares de direito em uma sociedade que tem como um de seus mais importantes papéis a aprendizagem.

Como afirma Jerusalinsky (2006), a escola é a instituição incumbida pela sociedade de transmitir cultura, instruir, proteger e preparar as crianças enquanto o futuro que dará possibilidades de escolha não chega. Isto implica que, frente à inclusão de crianças com comprometimento psíquico, a escola tenha um projeto de transmissão de cultura inclusive para estas crianças, um projeto que arme expectativas quanto a sua aprendizagem e lhes propicie desafios fundamentais para suas aquisições e não apenas deixá-las na escola porque todos vão.

Diante disso, este trabalho visa, tendo como referência o filme Gaby – uma história verdadeira e autores como Assali, Jerusalinsky, Kupfer dentre outros, adentrar no universo do sujeito com necessidades educativas especiais assim como aprofundar o papel da família e da escola para o desenvolvimento do sujeito.

METODOLOGIA

Procedeu-se uma investigação exploratória, em que se buscou investigar a importância do Acompanhante Terapêutico.

Foram privilegiados procedimentos próprios da pesquisa qualitativa. Para Minayo (2001, p.69), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados,

motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Para a transformação de dados obtidos em resultados de pesquisa, por meio da sua sistematização e categorização, foi utilizada uma análise empírico-documental de conteúdo, proposta teórico-metodológica de exploração qualitativa de mensagens e informações, propostas por Bardin (1979).

Ainda em termos metodológicos, como procedimento de pesquisa foi realizada uma revisão da literatura, em especial, a partir das contribuições de teóricas de JERUSALINSKY (2000/ 2002/ 2006), LEVIN (2005) e KUPFER (2007), entre outros autores, mas primordialmente Julieta Jerusalinsky que a partir de sua experiência com o acompanhamento terapêutico nos permitiu uma aproximação maior com a temática e um direcionamento para uma delimitação teórica dos postulados do estudo.

Diante do objeto de pesquisa, foram realizadas como técnicas metodológicas, o tema partindo dos assuntos abordados no filme e a busca por um aprofundamento do foco de interesse. A disciplina de psicomotricidade e nossa professora-orientadora nos permitiram a partir do que foi visto e debatido em sala de aula ter um conhecimento prévio dos temas abordados nesse trabalho e a exibição do filme como ferramenta para construção de um trabalho na disciplina nos despertaram interesse em buscar autores que desenvolvessem as temáticas e nos possibilitassem uma maior propriedade e conhecimento acerca do tema desenvolvido no trabalho.

Vale ressaltar que os conteúdos desenvolvidos em sala de aula foram de extrema valia para clarificação, compreensão e desenvolvimento da temática no presente artigo. Temas esses, extremamente atuais e abordados em nosso cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme tem como principal ponto narrar à história de Gaby, uma jovem com paralisia cerebral, busca abranger sua relação familiar, escolar e o papel do acompanhante terapêutico em seu desenvolvimento, bem como sua luta em busca de sua constituição como sujeito desejante que almeja o direito de reger sua própria vida. Jerusalinsky afirma que:

A constituição do sujeito exige a inscrição de diferentes momentos lógicos que não estão garantidos pela passagem do tempo, por uma simples cronologia. No entanto, continua sendo necessária uma diacronia para que se precipitem os efeitos de inscrição que constituirão o sujeito psíquico. É preciso o transcurso de um tempo para que as inscrições que nele se precipitaram possam ser por ele postas à prova por meio de uma experiência que o implique subjetivamente. (2009, p. 9).

No filme apresentado, conhecemos Gaby, que quando era bebê, foi acometida por paralisia cerebral devido à incompatibilidade do seu Rh sanguíneo e de sua mãe.

Não demorou em aparecer às consequências devido à doença. Seu equipamento ficou muito danificado, a ponto de conseguir apenas movimentar a cabeça e o pé esquerdo. Aos três anos ficava deitada o tempo todo em sua cama e era carregada no colo quando era necessário se deslocar ou mesmo ser alimentada. Não se comunicava com ninguém, pois as cordas vocais também foram prejudicadas.

No primeiro momento a família espera a chegada de um bebê. Logo que chega em casa, Sari, a mãe, nota na criança comportamentos estranhos, como, por exemplo, o de recusar a alimentação materna, o que resulta na falta de uma antecipação simbólica, por parte da mãe, impedindo que haja uma resignificação para a criança.

Vale salientar a importância da relação mãe-bebê, sendo através desta relação que a criança estabelece seu primeiro diálogo, se relacionando não somente com a mãe, como também com o mundo a sua volta (LEVIN, 2005), porém, quando a mãe percebe que tem dificuldades em alimentar a filha, deixa a mesma aos cuidados da babá. Com isso, Florenzia percebe a necessidade de se comunicar com a criança e a estimula a isso com a única parte do corpo que ela consegue mexer, o pé, pois não conseguia fazer o uso de palavras, exercendo esse papel de antecipar simbolicamente a menina e permitir que ela encontra-se seu lugar.

O bebê quando nasce é acolhido em um espaço simbólico, onde estão presentes palavras, os desejos e significantes que representam o significado que a criança tem para alguém. Esses significantes vão de encontro ao corpo do bebê real que o lançam em um processo de identificação, onde o investimento de cuidados pela família e as relações de socialização vão se chocar a imagem projetada, entrando em cena a constituição da criança através da projeção e que se apresenta como uma defesa, uma atribuição de qualidades, sentimentos e desejos que sujeito desconhece e recusa em si, atribuindo os mesmos a um outro. (LAPLANCHE e PONTALIS, 2001, p. 378).

Voltando a um trecho do Filme, destacamos que Florenzia, funcionária da casa, ao perceber que a menina tentava comunicar – se de algum modo, passou a alimentá-la enquanto todos estavam dormindo. Ensinando – a com movimentos em seu pé, uma forma de comunicar – se, no sentido de dizer se queria ou não comer. Fundamentados na teoria podemos destacar que a criança foi antecipada simbolicamente pela mesma em direção à linguagem e também a possibilidade de manifestar seu desejo, que até então era engolida pelo outro, pois não percebiam a tentativa da menina em comunicar de alguma forma sua vontade. O desejo de Gaby passou a ter lugar e a se desdobrar à medida que começou a ser escutado. É nessa possibilidade de linguagem que o inconsciente se estrutura, segundo (Lacan, 1957-1958), o inconsciente é discursivo e resulta do efeito da fala sobre o sujeito, assumindo sua função em decorrência do significante.

Nesse contexto, podemos pensar uma modalidade de conexão chamada de acompanhamento terapêutico. O acompanhamento terapêutico (AT) é uma modalidade de tratamento e atendimento em saúde mental, que se dedica ao cuidado de pessoas em sofrimento, agudo ou crônico, oferecendo escuta singular ao sofrimento psíquico

e apostando nos laços sociais. (Barros, 2011). O AT está ligado a várias áreas de atuação, e é realizado por profissionais de diversas formações e referenciais teóricos para se fundamentar. Por isso, não há uma estratégia definida de ação, pois a estratégia é um cenário que se pode modificar em função das informações, dos lugares, dos acontecimentos, dos imprevistos que sobrevenham no curso da ação. De modo que o setting não é recortado em uma sala e o trabalho começa partindo dos lugares conhecidos do paciente, sejam eles públicos ou privados. É diante daquilo que lhe é familiar, que o paciente acompanhado em sua circulação tem a possibilidade de expandir suas fronteiras, que muitas vezes o mesmo está sendo impedido por verdadeiros circuitos fechados e que impedem também a articulação do desejo. (JERUSALINSKY, 2002).

Esse era o papel desempenhado por Florenzia ao acompanhar Gaby. Florenzia não era uma profissional, mas ao acompanhar Gaby em suas atividades desenvolvia atividades similares as de um AT. Ela aprendeu a ler e a dirigir para levá-la as suas atividades cotidianas. Atuando como mediadora entre ela e o social, principalmente na escola, quando ela queria comunicar algo ao professor e a turma, através da placa com letras e da máquina de escrever que utilizava como ferramentas para conseguir comunicar – se com outros. Através de seu trabalho, o AT cria as condições para que a criança possa frequentar a escola, beneficiando-se do processo educativo (ASSALI, 2006).

Observa-se no decorrer do filme que Gaby recebia, além do investimento simbólico dos pais, também esse suporte de Florenzia levando-a de um lugar a outro e permitindo que Gaby construísse laços sociais, saindo da posição de exclusão e anonimato daqueles que sempre são levados e carregados pela vontade do outro. Gaby conseguia manifestar seus desejos e Florenzia incentivou isso desde que era criança, querendo protegê-la em algumas situações, mas permitindo que ela vivesse, que sofresse e aprendesse com as experiências de sua vida. Possibilitando o surgimento do desejo, de sua diferenciação enquanto sujeito. Deixando que Gaby tivesse uma atitude ativa e fizesse suas próprias escolhas, que fosse protagonista de sua vida.

Podemos pensar a posição do AT junto à criança com transtornos graves na escola: é o Outro da linguagem, que traduz para ela a ambiência, o movimento geral e o mínimo movimento, a polifonia, todos os atravessamentos que constituem o território e o silêncio mais surdo (bastante próximo da atenção flutuante). Além disso, nomeia e dá sentido às situações que vão ocorrendo. Lacan (1964) afirma a importância da relação com o Outro como referência fundamental para a constituição do sujeito. Ele desenvolve o processo através do qual o sujeito surge do Outro. Afirma: “Outro é o lugar em que se situa a cadeia do significante que comanda tudo que vai poder presentificar-se do sujeito, é o campo desse vivo onde o sujeito tem de aparecer (p.193-4)”.

Segundo Jerusalinsky (2006) o caminho entre o AT e a criança vai sendo

construído não aleatoriamente, só para distrair ou passar o tempo, ele é construído “a partir do despertar dos interesses que comparecem no estabelecimento do laço entre o desejo de uma criança, com a singularidade que ele comporta, e o social”.

Embora fosse a escola, era notória a falta que ela tinha de interagir e participar do meio social de seus colegas de classe, não tinha amigos, nem com quem conversar na escola e ainda sofria agressões verbais por parte Carlos, um de seus colegas de classe. Com o tempo passou a não mais querer ir à escola, não permitindo que Florenzia a vestisse, queria ficar em casa e sem fazer nada. Tendo assim a interferência de seu pai que disse se recusar a ter pena de Gaby, pois pessoas com deficiência poderiam sim fazer coisas grandiosas, mas que não iria forçá-la a fazer o que não queria.

Jerusalinsky (2006) coloca que no trabalho junto a crianças com comprometimentos graves é preciso reconhecer e recolher uma palavra, por mais discretamente que tenha aparecido e dar-lhe um valor especial para que possa ocupar um lugar na busca do desejo, é função do trabalho clínico “emprestar o fio para alinhar uma série significativa na qual a criança possa se reconhecer e depois se apropriar”. Tanto o pai como Florenzia estabeleceram com Gaby uma transferência, uma antecipação simbólica sustentada por um outro que implica em um surgimento do desejo de atender a um ideal, uma expectativa que lhe foi endereçada.

O relacionamento com Fernando lhe permitiu ver novas perspectivas acerca do futuro de ambos, pois até então estavam em uma escola especializada onde repetiram várias vezes a mesma série e que Fernando levantou a questão de que a professora passava a todos por pena. Segundo Jerusalinsky (2000) a escola é a instituição incumbida pela sociedade de instruir, proteger e preparar a criança para o futuro, onde poderão escolher diferentes caminhos de formação e constituir-se como cidadãos e sujeitos analíticos na sociedade ao qual fazem parte. Gaby buscando novas possibilidades de aprendizado teve a ideia de estudar em uma escola pública de ensino regular. A partir da comunicação desse desejo aos pais de ambos, embora houvesse uma resistência pela mãe de Gaby e Fernando, os pais da mesma foram em busca de novas possibilidades para a filha, ultrapassando a antecipação do fracasso que geralmente recai sobre sujeitos que são acometidos por patologias graves.

Gaby surpreendia com os textos que escrevia inclusive ao diretor da escola que almejava frequentar, permitindo que ela fizesse o exame depois que sua mãe mostrou algo que ela tinha escrito. Jerusalinsky (2006) afirma que a presença do AT funciona como instrumento na construção de laços com o social, e na medida em que operarem estes laços deixaremos de ser necessários. Sendo assim, o acompanhamento terapêutico vem como uma prática auxiliadora no processo de inclusão escolar, oferecendo sustentação à subjetividade da criança para que a mesma encontre a possibilidade de um lugar em sua singularidade.

Por fim, o AT pode promover efeitos terapêuticos relevantes, nos quais há a possibilidade da construção do laço social (ou “enlace”) e a retomada da constituição subjetiva. Diante da discussão proposta, observa-se que a experiência do AT no

processo inclusivo de Gaby demonstrou que esse acompanhamento resultou numa modalidade de intervenção eficiente nas práticas inclusivas, visto que trabalhou a partir das relações construídas no contexto escolar, criando e utilizando mecanismos para que a criança possa circular no espaço educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As modalidades de atendimento em educação especial são diversas, extrapolando aquelas anteriormente encontradas em escolas regulares. O trabalho com crianças com necessidades educativas especiais foge ao tradicional e tem se mostrado um desafio.

Diante dessa história, podemos concluir que, se a inclusão for feita de maneira reflexiva, implicando e atingindo todos os atores educacionais, a escola e a aprendizagem podem ser ferramentas terapêuticas, pois aumentam a circulação social das crianças e sua posição no mundo da linguagem.

Considera-se, desse modo, relevantes os efeitos terapêuticos da inclusão para crianças com questões subjetivas e o acompanhante terapêutico como uma possibilidade de atuação que se direciona por essa perspectiva. Proporcionar esse acesso é sair de uma visão teórica e colocar em prática a proposta da inclusão dando possibilidade a esse sujeito de buscar um lugar dentro da sociedade.

Dentro desta compreensão, analisamos que é possível romper com os conceitos preestabelecidos que limitam a criança a sua deficiência. Trazendo a possibilidade de olhar o sujeito para além da deficiência, perceber que cada um possui uma singularidade onde a ótica da diferença deve prevalecer.

O caminho percorrido em prol da inclusão teve seus avanços e os agentes dessa trajetória tem se diversificado e se expandido ao longo desse percurso, mas muitos são ainda os desafios a serem enfrentados para a promoção da acessibilidade. Diante desse contexto, acreditamos serem fundamentais novos estudos e produções acadêmicas acerca dessa temática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

ASSALI, A. M. **Inclusão escolar e acompanhamento terapêutico**: possibilidade ou entrave?. Colóquio do LEPSI/FE-USP, ano 6, 2006. Acesso em 09 de Abril de 16. Obtido em http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000003200600100017&script=sci_arttext

BARROS J. F. **Acompanhamento terapêutico**: (Re)Pensando a Inclusão Escolar. Maringá/PR. Universidade Estadual de Maringá: 2011.

JERUSALINSKY, A. **Acompanhamento terapêutico**. In: **Revista de Psicanálise**, 2000.

JERUSALINSKY, J. **O acompanhamento terapêutico e a construção de um protagonismo**. In **Escritos da criança**, nº 6. Porto Alegre: Centro Lydia Coriat, 2006

JERUSALINSKY, Julieta. **A criação da criança**: letra e gozo nos primórdios do psiquismo. São Paulo, 2009.

KUPFER, M. C. **Educação para o Futuro** – Psicanálise e Educação. São Paulo, SP: Escuta, 2007

Lacan, J. **O seminário, livro 5**: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1957-1958/1999.

LACAN, J. **O SEMINÁRIO – Livro 11**: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1964/2008.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da psicanálise**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LEVIN, Esteban. **A clínica e a educação com a criança do outro espelho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-232-6



9 788572 472326